



**20 DE NOVEMBRO DE 2015**

**Sexta-feira**

- TERMINA SEM ACORDO REUNIÃO ENTRE CHERY E SINDICATO
- BRASIL E ESTADOS UNIDOS ANUNCIAM NOVOS ACORDOS EM CONVERGÊNCIA REGULATÓRIA E PATENTES
- CNI APRESENTA AO GOVERNO FEDERAL AMPLA AGENDA PARA BRASIL ASSEGURAR CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL NO LONGO PRAZO
- MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR NO PARANÁ 2015
- PIB DO PARANÁ ULTRAPASSA O DO RS EM 2013 E É O QUARTO MAIOR DO PAÍS
- DILMA SANCIONA LEI QUE INSTITUI O PROGRAMA DE PROTEÇÃO AO EMPREGO
- RENDA DO TRABALHADOR CAI PELO 9º MÊS COM INFLAÇÃO ALTA E MERCADO EM BAIXA
- PEDIDOS DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL BATEM RECORDE
- DESEMPREGO SOBE A 7,9%, O MAIS ALTO PARA OUTUBRO EM 8 ANOS
- “O QUARTO PIB DO PAÍS HÁ MAIS DE UMA DÉCADA”
- BRASIL SERÁ O ÚNICO COM RECESSÃO ENTRE OS MAIORES PIBS GLOBAIS
- GOVERNO MUDA REGRAS PARA ESTIMULAR APLICAÇÃO EM INFRAESTRUTURA POR INVESTIDORES INSTITUCIONAIS
- INVESTIDORES ESTRANGEIROS BUSCAM OPORTUNIDADES NO BRASIL, MAS COM CAUTELA
- VENDA DE MOTOCICLETAS CAI 12,5% NA 1ª QUINZENA DE NOVEMBRO, DIZ ABRACICLO
- VALE ENCERRARÁ FUNDIÇÃO E REFINO DE NÍQUEL EM MANITOBA EM 2018
- IMPOSTÔMETRO ATINGIRÁ DIA 21 TOTAL DE R\$ 1,8 TRILHÃO EM TRIBUTOS PAGOS EM 2015

- LIBERAÇÕES DO BNDES CAEM 34,4% EM OUTUBRO ANTE OUTUBRO DE 2014
- DESASTRE EM MARIANA ABALA TRABALHADOR DA VALE EM AMBIENTE DE DEMISSÕES E PREÇOS BAIXOS
- 4 PASSOS PARA UM PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EFICAZ EM 2016
- INDÚSTRIA OBTÉM NA JUSTIÇA DECISÃO QUE LIBERA MÁQUINAS ANTIGAS DA NR-12
- BYD JÁ MONTA ÔNIBUS ELÉTRICO NA FÁBRICA DE CAMPINAS
- GIGANTE DE ENERGIA ITALIANA ANUNCIA INVESTIMENTO DE € 3,4 BI NO BRASIL ATÉ 2019
- SINDICATO DEFLAGRA INDICATIVO DE GREVE "PREVENTIVO" E ÔNIBUS PODEM PARAR NA 2ª
- THYSSENKRUPP TERÁ FÁBRICA DE COMPONENTES PARA DIREÇÃO ELÉTRICA
- NOVO POPULAR DA FIAT TERÁ MOTOR VELHO
- INVENTTA+BGI E IEL FIRMAM PARCERIA PARA CAPACITAÇÃO DE FORNECEDORES
- MAN CUSTOMIZA CAMINHÕES PARA PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO
- GOVERNO DE SP ANUNCIA CONCESSÃO DE LINHAS INTERMUNICIPAIS DE ÔNIBUS
- VOLVO PROPÕE INTERIOR DOS FUTUROS CARROS AUTÔNOMOS
- VOLKSWAGEN CORTA GASTO DE CAPITAL E REFORÇA PESQUISA EM TECNOLOGIAS ALTERNATIVAS
- COBRE OPERA EM ALTA, COM PREÇOS BAIXOS ATRAINDO MAIOR DEMANDA
- VOLKSWAGEN INVESTIRÁ 12 BILHÕES DE EUROS EM 2016
- Ociosidade das montadoras permanecerá em 50% até 2020
- SINDICATO REGIONAL ENCERRA GREVE DE 20 DIAS NA PETROBRAS

<b>CÂMBIO</b>		
<b>Em 20/11/2015</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	3,693	3,694
<b>Euro</b>	3,946	3,949

**Fonte: BACEN**

## **Termina sem acordo reunião entre Chery e sindicato**

20/11/2015 – Fonte: Automotive Business

Terminou sem acordo a reunião entre representantes da Chery e do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região. Os trabalhadores reduziram a reivindicação de reajuste de 13% para 12%, ou 10% mais R\$ 2 mil de abono, mas essa nova proposta não teria sido aprovada pela montadora instalada em Jacareí (SP).

“A Chery ofereceu duas faixas, 9,88% para a maioria e 4,88% para os trabalhadores mais especializados. Rejeitamos por não ter a reposição da inflação e pela discriminação de faixas. Queremos reajuste real e linear, para todos os trabalhadores”, afirma o diretor do sindicato, Guirá Borba.

A Chery, no entanto, informou a Automotive Business que a proposta apresentada ao sindicato estaria sendo analisada. Tanto a montadora como a entidade que representa os trabalhadores confirmam novo encontro quarta-feira, 25, às 9 horas.

A greve realizada no dia 18 terminou em 24 horas como previsto. A fábrica de Jacareí tem cerca de 420 trabalhadores e produz o modelo Celer em duas versões, hatch e sedã.

## **Brasil e Estados Unidos anunciam novos acordos em convergência regulatória e patentes**

20/11/2015 – Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior



Empresas brasileiras dos setores de máquinas e equipamentos, eletroeletrônicos e luminárias a partir de agora poderão certificar seus produtos no Brasil para exportá-los para os Estados Unidos. A mudança vai reduzir o prazo em 75% (de um ano para três meses) e os gastos com ensaios e testes laboratoriais ficarão 30% mais baratos, em média.

Além disso, as empresas não terão mais despesas com o envio de amostras para laboratórios norte-americanos. Juntas, as empresas brasileiras dos três setores exportaram, entre janeiro e outubro deste ano, US\$ 3,3 bilhões para os EUA.

Este é um resultado concreto do esforço empreendido pelo MDIC desde fevereiro, quando o ministro Armando Monteiro fez sua primeira visita àquele país.

Na ocasião, em encontro com a secretária de Comércio norte-americana, Penny Pritzker, foram eleitas prioridades para estreitar as relações bilaterais visando resultados de curto e médio prazos.

Em junho, foi assinado Memorando de Intenções sobre Normas e Avaliação da Conformidade, durante a visita oficial da presidenta Dilma Rousseff aos Estados Unidos.

"A nossa relação com os EUA é prioritária e fundamental por valores que compartilhamos e a parceria se reverte num plano econômico estratégico para potencializar o comércio e os investimentos. Tenho satisfação de ter colaborado para que, em fevereiro deste ano, tivéssemos iniciado esse diálogo, durante minha primeira viagem como ministro aos EUA", disse Monteiro.

"O grande entrave para as vendas aos Estados Unidos se encontra na área de convergência regulatória. São custos altos para o cumprimento das exigências regulatórias. Certificar, enviar amostras para testes nos EUA. Isso gera custos elevados. Conseguimos fazer com que a principal certificadora americana decidisse realizar testes laboratoriais no Brasil. É um movimento que começa hoje e que gerará resultados muito práticos no comércio bilateral", explicou o secretário de Comércio Exterior, Daniel Godinho.

Inicialmente as certificações norte-americanas serão oferecidas pelo laboratório UL – Underwriters Laboratories, que, na ocasião assinará um memorando de entendimento com o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), que vai garantir um maior intercâmbio de informações entre as instituições e também capacitação técnica.

MDIC e Inmetro têm trabalhado também com entidades de outros setores, como têxtil, cerâmico e de refrigeração, para harmonização de normas técnicas que removam as barreiras para exportação para o mercado norte-americano.

### **Patentes**

O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) assina nesta quinta-feira com o Escritório Americano de Patentes e Marcas (USPTO, na sigla em inglês) um documento que consolida um projeto piloto de cooperação para exame de patentes, o PPH – Patent Prosecution Highway.

É um acordo de cooperação entre escritórios dos dois países que permite uma "via expressa" para análise de concessão de patentes e o compartilhamento de informações sobre o exame realizado pelos escritórios. O programa piloto terá duração de dois anos a contar de janeiro de 2016, limitado a 150 pedidos de patentes por escritório.

O PPH poderá beneficiar qualquer pessoa ou empresa que busca proteger seu direito de patente no Brasil e nos Estados Unidos. O pedido que for depositado inicialmente no INPI, e também depositado no USPTO, poderá ser priorizado pelo INPI e, pela via do PPH, ter sua análise igualmente priorizada pelo escritório americano.

O projeto prevê, também, que o INPI priorizará pedidos do setor de petróleo e gás, importante para os dois países, enquanto o USPTO poderá analisar prioritariamente pedidos brasileiros de qualquer campo técnico.

Os principais benefícios esperados são a celeridade no processo de análise de concessão das patentes em ambos os países, bem como a melhoria na qualidade do exame e do escopo da patente concedida.

"Em relação à convergência regulatória, a padronização de normas é muito importante para a indústria brasileira. Firmamos o acordo quadro em Convergência Regulatória e estreitamos nossa relação na área de propriedade intelectual. O PPH reúne 34 escritórios de patente que estão integrados.

E agora o nosso INPI também. A cooperação internacional é indispensável neste momento. Quero expressar que o governo brasileiro continuará promovendo mais esforços para que esta relação de dinamize, se amplie, e para que o comércio exterior ganhe cada vez mais importância", afirmou Monteiro.

## **Convergência regulatória**

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil (Abit) e a American Apparel & Footwear Association (AAFA) vão iniciar um trabalho para analisar os respectivos padrões e normas técnicas em áreas específicas. O objetivo é avançar na convergência regulatória ou no reconhecimento de mecanismos mútuos.

## **Coerência regulatória**

Brasil e Estados Unidos assinaram memorando que estabelece cooperação bilateral sobre boas práticas regulatórias. O documento incentivará a troca de experiências sobre práticas de transparência na regulamentação do comércio exterior, coordenação entre órgãos intervenientes e eliminação de barreiras regulatórias desnecessárias ao comércio.

Do lado brasileiro, o memorando é assinado pela Câmara de Comércio Exterior do Brasil (Camex) e, do norte-americano, pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos e pelo Gabinete de Informação e Assuntos Regulatórios do Escritório Americano de Orçamento e Gestão (OIRA, na sigla em inglês).

## **Harmonização**

Técnicos do U.S. Census Bureau e do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação do MDIC completaram a harmonização das estatísticas do comércio que utilizam dados de 2012, 2013 e 2014. O grupo vai seguir com a troca de dados recentes para monitorar possíveis discrepâncias e determinar se há necessidade de análises adicionais.

No comércio de serviços, a Secretaria de Comércio e Serviços do MDIC, o International Trade Administration (ITA) e o U.S Bureau of Economic Analysis (BEA) trabalham estabelecer intercâmbio de experiências e metodologias de coleta de dados para análise e publicação de estatísticas sobre o comércio internacional de serviços.

Além disso, o American National Standards Institute (ANSI), a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Inmetro trabalham em conjunto na criação de um portal online sobre normas dos dois países. O trabalho está em fase de tradução e a expectativa é lançá-lo nos próximos meses.

## **Facilitação de comércio**

Os dois países, com o apoio do setor privado, têm avançado na cooperação para identificar e eliminar gargalos e propor iniciativas que apoiem as políticas de facilitação do comércio bilateral. A intenção é superar barreiras administrativas e obter a redução de custos e prazos nas transações comerciais, com conseqüente incremento no fluxo bilateral de comércio.

Um dos gargalos identificados foi a necessidade de assinatura manual de alguns documentos, o que poderia ser solucionado por meio da utilização de assinaturas digitais.

A partir de reuniões feitas entre técnicos dos dois países foi detectada a possibilidade de se utilizar o reconhecimento mútuo ou a certificação cruzada em assinaturas eletrônicas para a apresentação de alguns documentos, como um primeiro passo para melhorar o comércio bilateral e promover a facilitação do comércio.

A adoção de assinaturas eletrônicas também foi considerada uma importante ação do setor privado em ambos os países.

A ação está em sintonia com as iniciativas de ambos os governos para modernizar suas administrações aduaneiras, por meio da implementação de guichês únicos de comércio exterior (single windows). No caso brasileiro, o Portal Único de Comércio Exterior já conta com ferramenta de anexação de documentos digitais e contará, quando plenamente implementado, com soluções para processar documentos eletrônicos. Os Estados Unidos têm trabalhado em seu projeto de single window, que deve ser concluído em 2016.

## **CNI apresenta ao governo federal ampla agenda para Brasil assegurar crescimento sustentável no longo prazo**

20/11/2015 – Fonte: CNI

Documento oferece 94 propostas de baixo impacto fiscal que reduzem burocracia, estimulam o investimento e melhoram o ambiente de negócios para ser implementada em paralelo ao ajuste das contas públicas

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, entregou aos ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, e do Planejamento, Nelson Barbosa, documento com propostas do setor industrial.



A retomada do crescimento da economia brasileira exige ajustes imediatos e urgentes, com a recuperação do equilíbrio das contas públicas e do controle da inflação. Estabelecer condições para um crescimento duradouro e sustentável, contudo, depende de melhorias estruturais no ambiente de negócios.

Com este objetivo, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) reuniu 94 propostas numa agenda abrangente, focada na redução da burocracia, qualidade regulatória e estímulo aos investimentos em infraestrutura e inovação, além da reforma da Previdência Social.

Esse conjunto de ações está no documento *Regulação e Desburocratização: propostas para a melhoria do ambiente de negócios*, entregue na quarta-feira (18) pelo presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, aos ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro Neto, e do Planejamento, Nelson Barbosa.

As medidas foram construídas para serem implementadas concomitantemente ao processo de ajuste das contas públicas e têm baixo impacto fiscal, mas exigem que diversas esferas de governo atuem pelo objetivo comum de recuperar a confiança do setor produtivo e da população na economia.

“A situação atual do país requer esforço e coordenação de políticas. Essa ação deve ser imediata, urgente e concomitante ao processo de consolidação fiscal”, diz o diretor de Políticas e Estratégia da CNI, José Augusto Fernandes.

Nesse sentido, a indústria aponta como prioritárias ações urgentes que reduzam o peso da burocracia sobre as empresas e o contribuinte – nas áreas tributária, trabalhista e alfandegária –, estimulem o comércio exterior, elevem a produtividade a partir de investimentos em infraestrutura e inovação e na redução de obrigações acessórias.

[Algumas medidas propostas pela CNI](#)

## **Tributação**

A modernização do sistema tributário brasileiro passa, rigorosamente, pela eliminação da cumulatividade de tributos, simplificação de processos e eliminação de obrigações acessórias que, além de impor custos às empresas, em nada contribuem para a melhora do ambiente de negócios. Propostas de destaque são;

- Reforma do ICMS
- Convalidar incentivos fiscais do ICMS
- Simplificar a criação do Bloco K do Sped Fiscal

## **Relações do Trabalho**

As modernas relações do trabalho valorizam e estimulam a negociação coletiva, eliminando entraves normas obsoletas e exigências burocráticas que geram insegurança jurídica. Propostas de destaque são:

- Regulamentar a terceirização
- Excluir acidentes de trajeto do cálculo do Fator Acidentário de Prevenção (FAP)
- Sustar os efeitos da NR 12

## **Infraestrutura**

Investimentos em infraestrutura são uma oportunidade para a retomada do crescimento. É preciso ampliar o programa de concessões, oferecendo aos investidores marcos regulatórios estáveis e capazes de atrair o capital doméstico e internacional. Propostas de destaque são:

- Transferência das administrações portuárias ao setor privado
- Modernizar processo de concessão de blocos exploratórios de gás natural em terra
- Eliminar o excesso de atribuições à Petrobras impostas pelo marco regulatório do pré-sal
- Simplificar procedimentos de liberação de recursos para o setor de saneamento

## **Comércio Exterior**

A saída pelas exportações é uma oportunidade de negócios no presente, mas é preciso assegurar condições para que o produto brasileiro seja competitivo no comércio mundial. Propostas de destaque são:

- Incorporar novos acordos de comércio e investimentos ao Plano Nacional de Exportações
- Manter tratamento à China como não economia de mercado
- Identificar, catalogar e monitorar barreiras comerciais e de investimentos enfrentadas pelo Brasil

## **Inovação**

Investimentos em inovação garantem o aumento contínuo da produtividade e competitividade da indústria e da economia brasileira. Eliminar entraves burocráticos à produção de conhecimento e estimular a pesquisa no país é essencial. Proposta de destaque são:

- Ampliar incentivos ao investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação
- Permitir e estimular parcerias entre instituições públicas, academia e a iniciativa privada
- Flexibilizar contratos para micro e pequenas empresas de base tecnológica (startups)
- Regulamentar Código da Biodiversidade



20/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

### Confiança que faz crescer

O Paraná se deu conta do quanto um bom ambiente de trabalho pode ser benéfico tanto para o colaborador quanto para a própria empresa.

Em sua sexta participação na lista dos melhores lugares para se trabalhar organizada pelo instituto Great Place to Work (GPTW), o estado mantém a posição de destaque dos anos anteriores, mas chama a atenção pelo aumento na participação de companhias dispostas a fazerem esse algo a mais.

E a principal aposta das marcas paranaenses está na relação de confiança entre colaborador e instituição. Segundo a consultora de inteligência de mercado do GPTW, Carla Costa, isso é algo muito valorizado por aqui.

O índice de pessoas que permanecem em um lugar por acreditarem nos valores da empresa em que trabalham por exemplo, cresceu de 11% para 13% em relação à pesquisa de 2014.

“As pessoas não buscam só um emprego, mas um propósito. E o Paraná foca bastante nessa cultura”, afirma Carla. Nas próximas páginas, você confere algumas dessas iniciativas.

“As pessoas não buscam só um emprego, mas um propósito. E o Paraná foca bastante nessa cultura”

Mais do que isso, em tempos de economia instável, essa proximidade faz toda a diferença. “Em 20 anos de pesquisas, percebemos que empresas que cuidam mais de seus colaboradores saem mais rápido e mais fortes de uma crise”, conta a consultora.

E a razão para isso é simples: são essas pessoas que lidam diariamente com os clientes de cada companhia. Não por acaso, 88% das marcas participantes do prêmio oferecem algum tipo de prática coletiva voltada ao bem-estar do funcionário.

Isso tudo faz com que o Paraná se situe como um dos estados mais representativos nessa lista, com nomes que se destacam tanto no cenário nacional quanto no latino-americano.

E é aí que começa o verdadeiro desafio. Como aponta Carla, mais difícil que entrar no ranking é continuar nele, já que mais empresas concorrem todos os anos. E isso é um bom sinal. “Em anos difíceis, isso mostra que a região está crescendo”, conclui.

Ainda assim, isso não quer dizer que tudo está perfeito e é preciso melhorar algumas coisas.

Como aponta o levantamento do GPTW, 64% dos funcionários das premiadas estudaram somente até o ensino médio e, embora seja um valor maior que o encontrado em outras regiões, precisa ser trabalhado. Fica a missão para 2016.



## PIB do Paraná ultrapassa o do RS em 2013 e é o quarto maior do país

20/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



A economia do Paraná ultrapassou em 2013 o Rio Grande do Sul e se tornou a quarta maior do país. De acordo com dados divulgados nesta quinta-feira (19) pelo IBGE e pelo Iparades, o Produto Interno Bruto (PIB) paranaense cresceu 5,6% em 2013, acima da média nacional de 3%. Com isso, sua participação na geração nacional de riquezas passou de 5,9% em 2012 para 6,3% no ano seguinte.

[ANÁLISE: Em volume, PIB do Rio Grande do Sul cresceu mais](#)

[INFOGRÁFICO: Veja o ranking da participação dos estados no PIB do Brasil](#)

O Paraná era a quinta economia do país desde 1949. Em 2013, uma combinação de fatores positivos permitiu que o estado desse um salto em sua participação no PIB nacional: uma safra agrícola “cheia”, impulsionada pelo clima favorável, e a elevada produção de energia elétrica, também ajudada pelas chuvas. A fatia do Rio Grande do Sul também cresceu, mas em um ritmo menor: sua participação passou de 6% em 2012 para 6,2% em 2013.

### **OPINIÃO: “O quarto PIB do país há mais de uma década”**

Leia o artigo do economista e professor da FAE Business School Gilmar Mendes Lourenço. Em 2013, o Paraná também ficou na liderança na participação da produção agrícola, respondendo por 12,5% do total nacional (uma alta de 1,4 ponto percentual desde 2010).

O estado ficou na quarta colocação no ranking da produção industrial, com participação de 6,6% (alta de 0,6 p.p.), e em quinto no do setor de serviços, com uma fatia de 5,7% (alta de 0,3 p.p.).

IBGE e Iparades não fazem projeções sobre o comportamento do PIB estadual em 2014 para avaliar se a “tomada” do quarto lugar será sustentável no longo prazo. Mas, para o diretor-presidente do Iparades, Julio Suzuki Junior, o Paraná tem boas condições de manter essa colocação.

“Acredito que o Paraná tem uma condição de recuperação mais rápida quando ocorrer a normalização da economia brasileira. O nosso mercado de trabalho recuou menos que o mercado de trabalho brasileiro, e o Paraná exporta proporcionalmente mais que o Brasil, o que favorece o estado nesse novo contexto do câmbio”, diz o economista, referindo-se à alta do dólar nos últimos meses, teoricamente favorável aos exportadores.

### **2010-2013**

Nas contas do IBGE, o Mato Grosso foi o estado do país com maior crescimento no período 2010-2013, com elevação de 21,9% no seu PIB. O Paraná foi o 17.º nessa

comparação, com alta de 10,2%. O pior desempenho foi registrado pelo Rio de Janeiro, com expansão de apenas 5,7%.

Entre 2010 e 2013 também houve melhora no PIB per capita do Paraná, que passou da sétima para a sexta posição entre os maiores do país. Em 2013, o PIB per capita do estado foi de R\$ 30,2 mil. O maior indicador do país foi o do Distrito Federal, de R\$ 62,8 mil, seguido por São Paulo (R\$ 39,1 mil). Na Região Sul, o maior PIB per capita está em Santa Catarina, o quarto maior do país: R\$ 32,2 mil.

### QUEDA EM 2015

O PIB paranaense recuou 1,1% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, segundo estimativas preliminares do Iparde. A retração é mais suave que a sofrida pelo conjunto da economia brasileira, que encolheu 2,1% nessa mesma comparação, conforme o IBGE.

### Em volume, PIB do Rio Grande do Sul cresceu mais

Os números regionais divulgados pelo IBGE nesta quinta-feira (19) causam alguma perplexidade quando observados em detalhe.

Segundo o instituto, o Rio Grande do Sul foi o estado com melhor desempenho do país em 2013, com crescimento de 8,2% na comparação com 2012. Muito acima, portanto, da expansão do PIB nacional, de 3% naquele ano. Acima, também, do avanço da economia paranaense, de 5,6%. Da mesma forma, no acumulado de 2010 a 2013 o Rio Grande do Sul cresceu 10,6%, acima do Paraná (10,2%) e do país todo (9,1%).

Como pôde, então, a economia gaúcha ter sido ultrapassada pela do Paraná, que cresceu menos? Segundo o diretor-presidente do Iparde, Julio Suzuki Junior, a explicação é que, enquanto as taxas de variação real do PIB levam em conta o volume produzido em cada estado, o cálculo da fatia de cada unidade da federação na economia nacional considera também o preço daquilo que foi produzido.

“Grosso modo, embora o volume produzido pelo Rio Grande do Sul tenha avançado mais, a produção do Paraná se valorizou mais do que a do Rio Grande do Sul”, diz o economista.

Em valores, o PIB paranaense somou R\$ 332,8 bilhões em 2013, acima dos R\$ 331,1 bilhões da economia gaúcha. Três anos antes, o PIB do Rio Grande do Sul somava R\$ 241,3 bilhões, acima dos R\$ 225,1 bilhões do Paraná.

#### RIQUEZA PARANAENSE

O Paraná se tornou a quarta maior economia brasileira ao registrar um PIB maior que o do Distrito Federal em 2013. O estado ocupava a 5ª posição desde 1995. Veja o desempenho de cada estado:

PIB por estado em 2013	PIB total do Brasil em 2013	% do total do PIB nacional	Var. PIB em 2013
São Paulo	1.708,22	32,1	2,9
Rio de Janeiro	620,32	11,8	3,2
Minas Gerais	480,95	9,2	0,6
<b>Paraná</b>	<b>332,86</b>	<b>6,2</b>	<b>5,6</b>
Rio G. do Sul	331,10	6,2	8,2
São Catarina	216,22	4,1	3,6
Bahia	204,27	3,8	1,3
Dist. Federal	175,30	3,3	3,0
Goiás	151,01	2,8	2,9
Pernambuco	140,73	2,6	2,8
Pará	120,95	2,3	2,8
Esp. Santo	117,06	2,2	0
Ceará	109,8	2,0	4,7
Mato Grosso	89,12	1,7	3,7
Amapá	83,29	1,6	4,4
Mato G. do Sul	69,12	1,3	0,4
Maranhão	67,99	1,3	4,7
Rio G. do Norte	51,55	1,0	4,0
Piauí	46,33	0,9	5,7
Alagoas	37,22	0,7	0,7
Sergipe	35,19	0,7	1,1
Pern. do N.	31,24	0,6	2,4
Roraima	31,09	0,6	0,7
Tocantins	23,78	0,4	2,5
Acre	2,74	0,0	2,0
ACEF	1,44	0,0	2,0
Roraima	1,33	0,0	0,0
<b>BRASIL</b>	<b>5.318,45</b>	<b>100</b>	<b>3,0</b>

A taxa de variação real do PIB leva em conta apenas o volume do estado. Já o cálculo final do PIB considera também o valor nominal do que foi produzido por esse Estado expresso na taxa de câmbio do Real.



Fonte: Iparde e IBGE. Infografia: Gazeta do Povo.

## **Dilma sanciona lei que institui o Programa de Proteção ao Emprego**

20/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

No dia em que o país registrou mais uma alta na taxa de desemprego, a presidente Dilma Rousseff sancionou nesta quinta-feira (19) a lei que institui o Programa de Proteção ao Emprego (PPE).

Lançado em julho pelo governo, o programa foi aprovado pelo Congresso no fim de outubro e tem como objetivo desestimular demissões por empresas que se encontram em dificuldades financeiras por conta da crise.

### [Sem critérios claros, alcance do plano contra demissões é uma incógnita](#)

Segundo Dilma, a sanção vai afastar qualquer preocupação jurídica em relação à iniciativa. Ela destacou que, até agora, houve 33 adesões ao programa, poupando o emprego de 30.368 trabalhadores, sendo a maioria delas do setor automotivo.

Outras 41 empresas teriam demonstrado interesse de aderir ao PPE.

A presidente argumentou ainda que o programa era “vantajoso” para todo mundo: as empresas, os trabalhadores e o governo federal. Segundo ela, o gasto com o PPE deverá ser menor do que o governo teria que pagar por seguro-desemprego.

Dilma também fez questão de reafirmar que está trabalhando de “forma obstinada” para tirar o País da crise e reduzir a inflação.

### ***Como funciona***

O PPE permite a redução da jornada de trabalho em até 30%, com redução também do salário em igual proporção. A metade do desconto no salário - que também pode chegar a 30% - é bancada pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

## **Renda do trabalhador cai pelo 9º mês com inflação alta e mercado em baixa**

20/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

O rendimento médio mensal do brasileiro completou, em setembro, o nono mês consecutivo de queda real, ou seja, já descontada a inflação, na comparação anual.

A informação consta da PME (Pesquisa Mensal de Emprego), divulgada nesta quinta-feira (19), que apontou taxa de desemprego de 7,9% em outubro.

O rendimento médio do trabalhador foi de R\$ 2.182, queda de 7% em relação ao verificado em igual período do ano passado. Em outubro do ano passado, o rendimento médio real do trabalhador era de R\$ 2.345.

Foi a maior queda real na renda para o mês de outubro desde 2003, quando o país havia registrado recuo de 13%.

Na passagem de setembro para outubro deste ano, a renda teve queda real de 0,6%.

### ***Inflação e mercado de trabalho***

De acordo com a técnica da Coordenação de Emprego e Renda do IBGE, Adriana Beringuy, a queda real na renda tem duas origens: inflação alta e a piora do mercado de trabalho. A inflação, um dos principais fatores que corroem a renda do trabalhador, atingiu 9,93% no acumulado em 12 meses encerrados em outubro, tendo impacto direto no indicador.

Segundo ela, como há o aumento das demissões e uma maior procura por emprego, o trabalhador perde o poder de barganha sobre seu salário.

Em períodos de mercado aquecido, a mobilidade resultante do aumento das ofertas de emprego pressiona os salários para cima. "As empresas estão dispensando e não há novas contratações. Os trabalhadores não estão num bom momento para receber aumentos ou promoções", explicou.

### **Renda e desemprego**

O efeito da perda de renda tem tido impacto na taxa de desemprego. Com a piora do nível salarial, mais pessoas passam a procurar empregos.

Indivíduos que estavam fora do mercado de trabalho se veem compelidas a buscar uma oportunidade ao verificar que a renda dos demais integrantes da família está mais apertada.

Esse fator pressiona a fila por emprego. A chamada população desocupada – desempregados em busca de inserção – atingiu 1,91 milhão em outubro.

No intervalo de um ano – outubro ante outubro de 2014 – o contingente cresceu 67,5%, recorde histórico da pesquisa, iniciada em 2002. No período, 771 mil pessoas ingressaram na fila por emprego.

A queda na renda acumula nove meses de retração na comparação anual. Em fevereiro, o indicador teve sua primeira queda real no ano, de 0,5%.

Em maio, o recuo foi de 5%. Outubro, com queda de 7%, foi o recorde para mês nos últimos doze anos.

### **Carteira**

A piora no mercado de trabalho se traduziu em perda de postos formais e informais.

O número de trabalhadores com carteira assinada recuou 4% na comparação anual, com perda de 470 mil postos formais no período. Já os postos informais tiveram uma perda 173 mil vagas -o contingente sem carteira recuou 8,7% no período.

Na comparação de outubro com setembro, houve queda de 0,8% nos postos formais e de 4,5% nos informais.

Na outra ponta aumentou a quantidade de trabalhadores por conta própria, mas não suficiente para manter o saldo positivo. A categoria encerrou outubro com 4,4 milhões. No ano, o número cresceu 0,6%, ou 28 mil novos postos, e no mês, 1%, com 43 mil novas vagas.

## **Pedidos de recuperação judicial batem recorde**

20/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Afetadas pela recessão e pela Operação Lava Jato, o número de empresas que pediu recuperação judicial até agora em 2015 é o maior em dez anos. De janeiro a outubro, 977 companhias da indústria, do comércio e do setor de serviços entraram na Justiça com solicitação de recuperação judicial no país. É um número 41,3% maior em relação ao mesmo período de 2014, segundo a Serasa Experian.

O avanço nos pedidos de recuperação judicial foi puxado especialmente pelas empresas do setor de serviços, com crescimento de quase 70% nas mesmas bases de comparação.

Nesse segmento estão as construtoras, que tiveram as atividades paralisadas por causa da Operação Lava Jato, que investiga casos de corrupção na Petrobrás.

Desde 2006, o primeiro ano em vigor da nova Lei de Falências que instituiu a recuperação judicial no lugar da concordata, não havia registro de uma quantidade tão grande de empresas nessa situação, observa o economista Luiz Rabi, da Serasa Experian, responsável pelo levantamento. O recorde anterior tinha sido em 2013, quando 747 empresas usaram esse instrumento para renegociar débitos e evitar falência.

“O resultado é recorde e o crescimento de 40% no total de pedidos preocupa”, afirma Rabi. Ele diz que um avanço desse tamanho não é explicado só pelo crescimento natural que há quando entra em vigor um novo instrumento jurídico e mais empresas passam a usá-lo.

Na avaliação de Rabi, três fatores agindo conjuntamente provocaram o aperto nas finanças das empresas. O primeiro fator é a recessão, que derrubou as vendas das companhias.

O segundo fator é a taxa de juros elevada, que encarece o custo dos financiamentos para as pessoas jurídicas e também para o consumidor. O terceiro fator apontado pelo economista foi a disparada do câmbio. “Como a economia brasileira é fechada e mais importadora do que exportadora, quando o dólar sobe, os custos das empresas são sofrem impacto.”

### **Tamanho**

Um dado que chamou atenção nos pedidos de recuperação judicial neste ano foi o aumento explosivo do número de empresas de grande porte, de 68% de janeiro a outubro deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Enquanto isso, os pedidos de recuperação judicial de empresas pequenas e médias avançaram 31% e 47%, respectivamente.

O economista acredita que o crescimento significativo nos pedidos de empresas de grande porte seja um reflexo da crise no setor de construção civil pesada.

## **Desemprego sobe a 7,9%, o mais alto para outubro em 8 anos**

20/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo



Com maior procura de emprego e fechamento de vagas, a taxa de desemprego do Brasil voltou a subir no mês passado e encostou em 8%, maior patamar para outubro em oito anos, ao mesmo tempo em que a renda recuou em meio ao cenário recessivo e inflação elevada.

Em outubro, a taxa foi a 7,9% segundo a Pesquisa Mensal de Emprego do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgada nesta quinta-feira, maior para esses meses desde 2007 (8,7%). A expectativa em pesquisa da Reuters era de que a taxa permanecesse em 7,6%, depois de ter ficado estável em setembro a 7,6%.

Segundo o IBGE, a taxa da população ocupada recuou a 51,1%, sobre 51,7% em setembro, somando 22,5 milhões de pessoas. Ao mesmo tempo, a população desocupada cresceu a 4,4% em outubro, ante 4,2% em setembro, somando 1,9 milhão de pessoas. Sobre um ano antes, isso significou que mais 771 mil trabalhadores estavam à procura de uma vaga.

“Tem mais gente procurando trabalho sem haver absorção. O mais delicado é que muitas pessoas que estavam ocupadas estão sendo dispensadas”, afirmou a técnica da pesquisa, Adriana Beringuy.

O mercado de trabalho vem sendo uma das vítimas do cenário de recessão que assola o país, exacerbado ainda pela crise política que arruina a confiança dos empresários.

A PME, cujo levantamento ocorre em seis regiões metropolitanas, mostrou ainda que a renda média da população recuou 0,6% em outubro, para R\$ 2.182,10 mensais, queda de 7% na base anual.

No trimestre até agosto, o desemprego no Brasil chegou a 8,7%, e renovou o maior patamar histórico da série da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua iniciada em 2012. Mais abrangente, a Pnad Contínua substituirá a PME, que reúne apenas seis regiões metropolitanas, no início do próximo ano.

Somente em setembro, o Brasil fechou 95.602 vagas formais de trabalho, no pior resultado para o mês desde o início da série histórica em 1992, segundo dados do Ministério do Trabalho.

A pesquisa Focus do Banco Central aponta que a expectativa de economistas é de que a economia vai contrair 3,1% este ano e 2% em 2016.

## **“O quarto PIB do país há mais de uma década”**

20/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A mudança de posto entre os paranaenses e os gaúchos no certame federativo de geração de renda não chegou a surpreender os analistas mais atentos. É fácil perceber, desde a segunda metade da década de 1990, flagrante perda de dinamismo econômico do Rio Grande do Sul, por causa da crônica crise financeira do tesouro estadual e da perda de confiança dos investidores potenciais, depois do rompimento dos contratos do governo estadual com a Ford e a General Motors.

Enquanto isso, o Paraná vivenciou dois encorpados ciclos de captura de projetos produtivos (1995-2000 e 2011-2014), capitaneados predominantemente pela iniciativa privada e voltados à ampliação e diversificação da matriz industrial, ambos explicados pela capacidade do Estado em multiplicar vantagens competitivas regionais para novos empreendimentos, por meio do restabelecimento de uma atmosfera de permanente diálogo com os atores produtivos, propício à recuperação e multiplicação dos negócios por essas paragens.

Não por acaso, segundo pesquisas estruturais, também efetuadas pelo IBGE, há mais de uma década o Paraná ocupa o quarto lugar no Brasil, nas variáveis representadas por valor da transformação industrial e das obras (públicas e privadas) executadas e receita bruta das atividades comerciais.

Tais trunfos configuram enorme potencial a ser maximizado em condições de retomada do crescimento econômico da nação. Até porque, o Paraná não é uma ilha.



## **Brasil será o único com recessão entre os maiores PIBs globais**

20/11/2015 – Fonte: R7



Entre as 12 maiores economias e blocos econômicos do mundo com previsões no novo relatório "Global Economics Analyst", produzido pelo Goldman Sachs, o Brasil é o único que deve registrar queda do PIB (Produto Interno Bruto) em 2016. Para o banco, todos os demais países devem ter crescimento no próximo ano. Até mesmo a Rússia — país que divide com o Brasil o posto de pior desempenho do G-20 — deve voltar a registrar expansão no próximo ano.

De acordo com o relatório divulgado nesta quinta-feira (19), em Londres, a economia brasileira seguirá em recessão no ano da Olimpíada no Rio de Janeiro, quando terá contração de 1,6%. Na tabela das previsões do Goldman Sachs, o Brasil é o único com números negativos no próximo ano. Todas as demais previsões mostram estimativas em azul.

A Rússia, país que deve ter contração do PIB de 3,5% neste ano, caminha para a recuperação e deve ter expansão da economia de 1,5% no próximo ano, prevê o banco. Outros grandes emergentes terão desempenho muito superior ao esperado para o Brasil: Índia terá avanço de 7,8% e China, de 6,4%.

No grupo dos desenvolvidos, não há nenhum país com números negativos. Os Estados Unidos devem crescer 2,2% em 2016, o Japão terá avanço de 1% e o conjunto da zona do euro, de 1,7%, prevê o Goldman Sachs. Entre os europeus, o crescimento deverá ser liderado pelo Reino Unido (com 2,7%) seguido pela Espanha (2,5%), Alemanha (1,8%), Itália (1,6%) e a França (1,4%).

### **Alta global**

No caso específico da China, o banco prevê uma desaceleração do crescimento, mas diz que isso não impedirá a economia global de ganhar tração em 2016. A instituição prevê que o crescimento da segunda maior economia do mundo vai desacelerar para 7% em 2015 e 6,4% em 2016.

Para o Goldman Sachs, porém, a situação menos pior na Rússia e Brasil, além da aceleração do Japão, Europa e Índia, vai permitir que a economia mundial aumente o passo do crescimento de 3,2% neste ano para 3,5% em 2016.

"A melhora do Produto Interno Bruto global reflete, em grande parte, a estabilização em algumas das economias emergentes mais castigadas", diz o documento.

## **Governo muda regras para estimular aplicação em infraestrutura por investidores institucionais**

20/11/2015 – Fonte: R7

O governo aprovou novas regras para estimular a aplicação em infraestrutura por investidores institucionais, incluindo entidades de previdência complementar, tanto abertas quanto os fundos de pensão, além de seguradoras, resseguradoras, sociedades de capitalização e Fundos de Aposentadoria Programada Individual (FAPIs).



Em resolução publicada nesta sexta-feira, o Conselho Monetário Nacional (CMN) prevê maior espaço para investimento em debêntures de infraestrutura quando estas tiverem pelo menos 30 por cento dos pagamentos de principal garantidos por títulos públicos federais de propriedade da empresa que as estiver emitindo para financiar seu empreendimento.

Segundo o Ministério da Fazenda, a garantia por títulos públicos federais torna essa alternativa de aplicação "mais atraente, padronizada e com maior liquidez, à medida que permitirá que investidores institucionais possam alocar maior fatia de seu patrimônio para o financiamento de infraestrutura".

Em nota, a pasta explicou que o objetivo é reduzir o risco dos investidores ao aproximar o risco da aplicação em debêntures ao risco da dívida soberana, que é menor.

"Somada à criação de limites específicos e mais amplos, essa redução do risco, por sua vez, tende a deixar os investidores mais confortáveis para ampliar seus investimentos em infraestrutura, importantes para retomada do crescimento econômico", disse a Fazenda.

Na semana passada, o governo já havia flexibilizado regras para aplicação dos recursos relativos às provisões das entidades abertas de previdência complementar e sobre a carteira dos Fundos de Aposentadoria Programada Individual (Fapi), além das seguradoras, resseguradoras e sociedades de capitalização, abrindo espaço para aumentar investimentos em projetos de infraestrutura.

#### MAIS CRÉDITO PARA OLIMPÍADA

Em outra resolução também publicada nesta sexta-feira, o CMN elevou o limite de contratação de crédito para projetos de infraestrutura no país no âmbito das regras para financiamentos ao setor público para até 11,6 bilhões de reais, sendo até 3,6 bilhões de reais para os que forem associados aos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos do Rio de Janeiro, em 2016, por meio de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Antes, o limite global para os projetos de infraestrutura era de 10,8 bilhões de reais, sendo até 8 bilhões de reais para projetos de mobilidade urbana ligados à Copa do Mundo de Futebol de 2014 e até 2,8 bilhões de reais para os que fossem associados à Olimpíada.

### **Investidores estrangeiros buscam oportunidades no Brasil, mas com cautela**

20/11/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro



As companhias brasileiras estão mais baratas que há anos, o que representa uma oportunidade de compra para os caçadores de barganhas. Investidores estrangeiros, inclusive, parecem acompanhar com mais atenção as perspectivas da nação que os brasileiros, muitos dos quais estão assustados com a turbulência política que piora a desaceleração econômica do país.

Mais cedo neste mês, a Coty de Nova York concordou em pagar US\$ 1 bilhão pela unidade de cosméticos da Hypermarchas, sediada em São Paulo, em uma expansão de sua presença na maior economia da América Latina.

Até outubro, investidores internacionais como a Coty fecharam 285 fusões e aquisições no Brasil, uma alta de 5% na comparação com igual período de 2014, segundo dados da PricewaterhouseCoopers. Os brasileiros, por outro lado, fecharam 275 acordos neste ano, uma queda de 26% na mesma comparação.

É a primeira vez desde 2000 que os estrangeiros superam os brasileiros, segundo Rogério Gollo, sócio e diretor de fusões e aquisições no Brasil na Pricewaterhouse. "Se você me perguntasse em janeiro, não preveria que isso fosse acontecer."

O que muda a maré para muitos investidores é o enfraquecimento da moeda brasileira em mais de 30% ante o dólar neste ano, o que beneficia os investidores estrangeiros. Além disso, o aprofundamento dos problemas econômicos do Brasil, exacerbados pelo enfraquecimento da liderança política, prejudica as companhias locais.

Alguns altos e baixos cíclicos são comuns nos mercados emergentes e investidores esperam que o PIB (Produto Interno Bruto) do maior país da América do Sul reaja, diante da força de sua classe média ascendente e de suas riquezas em commodities.

Para aqueles dispostos a aceitar certa volatilidade, apostar no Brasil pode compensar bastante, disse Gollo. "O comprador que está de olho no Brasil com um horizonte maior que de três anos consegue um bom negócio."

O atual cenário, porém, é sombrio. O envolvimento estatal em setores cruciais e a política monetária frouxa desenvolvida no primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff deixaram o governo endividado e lutando para cobrir um grande déficit orçamentário.

As reformas ficaram em segundo plano no Congresso brasileiro, que se concentra em um grande escândalo de corrupção na gigante estatal Petrobras e nos esforços de impeachment contra a presidente.

"Quando você tem uma crise desta magnitude, é necessário uma visão, mas o governo não tem isso", disse Ricardo Lacerda, sócio fundador da BR Partners, banco de investimentos sediado em São Paulo.

Como resultado, a confiança das empresas, dos consumidores e dos investidores entrou em colapso. O PIB do país deve encolher mais de 3% neste ano. O desemprego urbano atingiu recentemente a máxima em mais de cinco anos, em 7,9%. A inflação está em perto de 10% e a produção industrial recuou quase 11% em setembro na comparação anual.

Entre as mais atingidas está a indústria automotiva do Brasil. As vendas de veículos até outubro totalizaram 2,15 milhões de unidades, queda de 24% ante igual período de 2014. Milhares de trabalhadores do setor foram dispensados ou receberam licenças. Algumas companhias que apostam alto no Brasil colocam o pé no freio.

A montadora chinesa Chery Automobile está adiando um investimento planejado de US\$ 300 milhões em sua fábrica já existente de Jacareí, disse Luis Curi, vice-presidente da companhia no Brasil. Até outubro, as vendas da Chery no Brasil totalizaram 4.704 veículos, queda de 38% ante igual período de 2014, segundo a associação nacional de fabricantes de veículos, a Fenabrave.

Curi disse que a companhia foi afetada pela queda na demanda e a alta nos preços das partes importadas, diante da fraqueza do real. "Nós estamos vivendo uma tempestade perfeita no Brasil", afirmou.

Por outro lado, as vendas no Brasil da Honda Motor aumentaram 15%, para 125.061 veículos até agora neste ano, segundo a Fenabrave. Mas a montadora japonesa também

revê planos de investimento, em meio aos temores sobre a economia fraca e a política imprevisível do país.

A Honda disse no fim de outubro que adiará os planos para lançar uma segunda fábrica no Brasil que abrirá no primeiro semestre de 2016. A nova fábrica, construída em Itirapina, no interior de São Paulo, abrirá "conforme os acontecimentos do mercado", disse a companhia em comunicado.

O diretor de relações institucionais da Honda na América do Sul, Paulo Takeuchi, disse que a montadora segue confiante no Brasil no longo prazo, mas por ora mantém a cautela. "O que mais nos preocupa é a incerteza, tanto política quanto econômica" afirmou Takeuchi.

### **Venda de motocicletas cai 12,5% na 1ª quinzena de novembro, diz Abraciclo**

20/11/2015 – Fonte: R7

A venda de motocicletas no Brasil somou 50.334 unidades na primeira quinzena de novembro, queda de 12,5% em relação a igual período do ano anterior, informou nesta quinta-feira, 19, a Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), com base nos licenciamentos registrados pelo Renavam (Denatran). Já na comparação com os primeiros 15 dias de outubro, houve alta de 10,2%.

Na média diária, as vendas de motocicletas tiveram recuo de 2,8% na primeira metade de novembro ante igual período de 2014, para 5.593 emplacamentos. Em relação à primeira quinzena de outubro, houve crescimento de 22,4%.

### **Vale encerrará fundição e refino de níquel em Manitoba em 2018**

20/11/2015 – Fonte: R7

A mineradora brasileira Vale encerrará suas operações de fundição e refino de níquel em Thompson, na província de Manitoba, no oeste do Canadá, em 2018, mas continuará fazendo a mineração e trituração apesar da queda nos preços da commodity, disse um representante da empresa nesta quinta-feira.

As operações de fundição e refino tinham data de encerramento originalmente agendadas para este ano, até a companhia fechar um acordo com trabalhadores e o departamento de meio ambiente do Canadá para manter as operações por mais tempo.

A Vale é a maior produtora global de níquel. O diretor de mineração e trituração em Thompson, Mark Scott, falando nos bastidores de uma conferência de mineração em Winnipeg, não quis dizer se as operações de níquel em Thompson estavam deficitárias diante dos preços baixos.

Os contratos futuros do níquel em Londres caíram nesta quinta-feira para suas mínimas em sete anos, a menos de 9.000 dólares por tonelada. O níquel tem sido afetado por um excesso de oferta e menor demanda da China, o maior consumidor do metal, que é usado em produtos que vão desde moedas a baterias recarregáveis.

A Vale, que também é a maior produtora global de minério de ferro, divulgou no mês passado um prejuízo líquido no terceiro trimestre de 2,1 bilhões de dólares.

A empresa finalizará os estudos de viabilidade para Footwall Deep, uma extensão da atual área de mineração de Thompson, no primeiro trimestre de 2016, e então colocará o projeto em "pausa" para aguardar melhores preços, disse Scott.

## **Impostômetro atingirá dia 21 total de R\$ 1,8 trilhão em tributos pagos em 2015**

20/11/2015 – Fonte: R7

Os brasileiros pagaram em 2015 um total de R\$ 1,8 trilhão em tributos, estima o Impostômetro, da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). O montante será atingido às 12h30 horas do sábado, 21, ou 21 dias antes do que em 2014, quando a mesma arrecadação foi registrada em 31 de outubro.

Segundo cálculos da ACSP, com esse valor é possível construir 6,2 milhões de postos de saúde equipados, construir 55,5 milhões de casas populares de 40 metros quadrados, pagar durante 120,3 mil meses a conta de energia de todos os brasileiros ou fornecer cestas básicas para toda a população brasileira por 29 meses.

"Apesar do baixo nível de atividade, a alta dos preços vem fazendo com que a arrecadação cresça em valores nominais. Isso mostra que, a despeito da recessão, os consumidores continuam pagando muito imposto", diz Alencar Burti, presidente da ACSP e da Fapesp (Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo).

O Impostômetro fica localizado na sede da ACSP, no centro da capital paulista, e tem o objetivo de conscientizar e alertar a população sobre o alto valor pago em tributos federais, estaduais e municipais. Pelo portal [www.impostometro.com.br](http://www.impostometro.com.br) é possível levantar os valores que as populações de cada Estado e município brasileiro pagam em tributos e também visualizar o que dá para os governos fazerem com todo o dinheiro arrecadado.

## **Liberações do BNDES caem 34,4% em outubro ante outubro de 2014**

20/11/2015 – Fonte: R7

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) deu mais um passo no seu processo de ajuste a uma realidade menor. Mês passado, a instituição de fomento liberou R\$ 11 bilhões para empréstimos, 34,4% abaixo do valor de outubro de 2014, sem considerar a inflação do período. No acumulado dos dez primeiros meses do ano, foram R\$ 105,5 bilhões, 28% abaixo de igual período do ano passado.

Embora o BNDES ainda não tenha definido uma projeção para os desembolsos neste ano, o superintendente da Área de Planejamento, Cláudio Leal, estima que a queda nominal, sem descontar a inflação, será de pelo menos 10% neste ano. Isso significa liberar R\$ 170 bilhões, contra R\$ 187,8 bilhões em 2014.

Um dos fatores citado por Leal para o banco ainda não ter uma estimativa firme do quanto liberará no ano é a recente reabertura do prazo para as empresas entrarem com pedidos de empréstimo do Programa de Sustentação dos Investimentos (PSI).

Há um mês, o governo cortou em R\$ 30 bilhões o limite de valores que o BNDES pode emprestar via PSI e deu até 30 de outubro para as empresas darem entrada nos pedidos de crédito. Semana passada, após reclamação de empresários, o governo voltou atrás e estendeu o prazo até o próximo dia 30.

Para Leal, a reabertura da "janela" para pedidos poderá levar a um aumento na contratação de empréstimos no fim do ano. Como as operações para bens de capital do PSI, em geral, são automáticas, os recursos podem ser liberados em seguida. "Embora falem só 40 dias para o ano terminar, não temos uma projeção de desembolsos, porque as operações automáticas são muita coisa", disse Leal.

A queda tão acentuada nos desembolsos do BNDES deve-se a dois fatores. Na virada de 2014 para 2015, com a necessidade de ajustar as contas do governo, o BNDES mudou sua política de juros. As condições de crédito encareceram e uma dose maior de subsídios ficou apenas nos empréstimos a setores prioritários, como infraestrutura e inovação. O objetivo era reduzir a necessidade de aportes do Tesouro no BNDES.

O segundo motivo para a queda nos desembolsos é que, da virada do ano para cá, o cenário econômico piorou e, agora, é consenso entre economistas que a retração da economia neste ano pode ficar em torno de 3,0%. Com os investimentos despencando, caiu a demanda por crédito do BNDES, independentemente dos juros mais altos.

Leal informou que, ao traçar seu planejamento para o futuro neste fim de ano, o banco de fomento vai estudar "eventuais calibragens" na política de juros. O executivo desfez a impressão de que, com a demanda fraca, está sobrando dinheiro no BNDES.

"O cenário era de estresse forte e a mudança na política buscou recolocar o banco em equilíbrio. É completamente diferente de dizer que está sobrando dinheiro", afirmou Leal.

### **Desastre em Mariana abala trabalhador da Vale em ambiente de demissões e preços baixos**

20/11/2015 – Fonte: R7

O desastre em Mariana (MG) ampliou preocupações e a sensação de instabilidade dos trabalhadores da Vale no importante polo minerário brasileiro, que já vivia envolto a queixas relacionadas à segurança e pressões para uma maior produtividade, enquanto a empresa reduz o número de funcionários para enfrentar os preços baixos do minério de ferro.

O rompimento da barragem da mineradora Samarco, joint venture da brasileira Vale com a anglo-australiana BHP Billiton, em 5 de novembro, deixou mortos e feridos ao derramar toneladas de lama em diversas cidades mineiras e capixabas, destruindo distritos inteiros e poluindo o importante Rio Doce.

Considerado o maior desastre ambiental da história do Brasil, o colapso da barragem da Samarco evidenciou falhas na atividade de mineração e preocupa trabalhadores, segundo o secretário do Sindicato Metabase Mariana, Ronilton Condessa.

"Agora acredito que 100 por cento dos trabalhadores da Vale não estão bem para trabalhar e a causa maior é essa, eles sabiam do risco, mas achavam que não ia acontecer", disse Condessa, referindo-se ao rompimento da barragem.

O sindicalista disse que os trabalhadores da maior produtora de minério de ferro do mundo estão abalados psicologicamente na região de Mariana, de onde a companhia extrai cerca de 10 por cento de sua produção.

De acordo com Condessa, eles não pensaram que algo com essa magnitude poderia acontecer.

"Aquela barragem da Samarco era segura? Se você me perguntasse um dia antes do rompimento, eu diria que sim... No nosso entendimento, a mineração vai e deve continuar, mas muita coisa precisa mudar", afirmou o secretário do sindicato Metabase.

A Vale tem quatro minas próprias no Complexo de Mariana, próximas das da Samarco. Juntas, as minas Alegria, Fábrica Nova, Fazendão e Timbopeba empregam cerca de 3 mil funcionários, disse o sindicalista.

O Sindicato Metabase Mariana representa os funcionários das três primeiras minas, enquanto os trabalhadores de Timbopeba são representados pelo Sindicato Metabase Inconfidentes.

Segundo a Vale, as quatro minas produziram 29,6 milhões de toneladas de minério nos nove primeiros meses de 2015, acima dos 29,3 milhões de toneladas extraídos no mesmo período de 2014.

A mineradora tem tentado tranquilizar os funcionários. Em resposta à Reuters, a mineradora afirmou em nota que tem informado os empregados constantemente sobre a resposta ao desastre por meio de comunicados internos.

Além disso, reiterou que vem realizando uma "verificação detalhada" das condições estruturais de 115 das barragens mais relevantes da empresa e que nenhuma alteração foi detectada.

Segundo a empresa, toda a legislação aplicável nas barragens é "observada e rigorosamente cumprida".

### PRESSÃO PARA PRODUZIR MAIS

Ao lutar contra os prejuízos devido aos baixos preços do minério de ferro, a Vale tem batido recordes de produção, travando uma disputa por participação de mercado com as gigantes da mineração BHP Billiton e a australiana Rio Tinto, enquanto observa a falência de mineradoras de maior custo.

Os preços do minério de ferro no mercado à vista da China, principal consumidor global, recuaram novamente nesta quinta-feira, aproximando-se da menor cotação já registrada, puxados por uma queda nos preços do aço em meio aos crescentes temores de demanda fraca. Nessa conjuntura, o aumento da extração das grandes mineradoras também pesa no mercado.

Enquanto isso, na sua busca por se tornar cada vez mais competitiva, a empresa está reduzindo o quadro de funcionários e pressionando os trabalhadores por produtividade, segundo sindicalistas.

Condessa afirmou à Reuters que cerca de 400 empregados foram demitidos no Complexo de Mariana ao longo de 2015.

"As contratações só estão acontecendo em casos excepcionais", ressaltou o sindicalista, que tem recebido ao longo do ano queixas de forte pressão para o aumento da produção. Sem citar números, a Vale confirmou que está diminuindo o quadro de funcionários enquanto busca se tornar mais competitiva, mas frisou que isso está sendo feito sem reduzir a ênfase na saúde e segurança.

"Com o objetivo de se adaptar ao atual cenário do setor, a empresa está aproveitando a rotatividade natural para aumentar sua produtividade. Dessa forma, cerca de um terço das vagas que tradicionalmente são abertas com a saída de empregados não está sendo repostas", afirmou a companhia em nota à Reuters.

O diretor do Sindicato Metabase Inconfidentes, Valerio Vieida, afirmou que as grandes empresas de mineração valorizam mais a produtividade do que a vida e o meio ambiente. "A produção mineral tem que servir para o desenvolvimento da sociedade e não para o enriquecimento ainda maior de grandes empresas", afirmou Vieida.

Para o líder sindical, a forte pressão faz com que funcionários tenham que trabalhar com máquinas pesadas com problemas elétricos e mecânicos, sem ferramentas adequadas e sem tempo para realizar as tarefas necessárias.

"Os trabalhadores estão sobrecarregados, estão sendo muito exigidos para manter a produtividade", disse Vieida.

Entretanto, segundo a Vale, existe um forte trabalho sendo feito para aumentar a saúde e segurança das operações, o que reduziu "expressivamente" o número de lesões com e sem afastamento de 2010 a 2014, disse a nota sem citar números.

Na resposta enviada por e-mail, a companhia também ressaltou que um dos valores da Vale é "a vida em primeiro lugar".

#### **4 passos para um Planejamento Tributário eficaz em 2016**

20/11/2015 – Fonte: Contábeis.com

Já entramos no último trimestre de 2015 e, se não começarmos a trabalhar agora, o trimestre vai acabar e você ainda não terá planejado o próximo ano.

Atualmente, o principal desafio que as empresas enfrentam está relacionado diretamente à elevação do custo Brasil e à alta complexidade do nosso sistema tributário. Nesse sentido, conhecer a legislação e trabalhar o planejamento tributário estratégico da companhia é um dos diferenciais que pode resultar em redução da carga tributária ou, até mesmo, garantir a sobrevivência da empresa.

Já entramos no último trimestre de 2015 e, se não começarmos a trabalhar agora, o trimestre vai acabar e você ainda não terá planejado o próximo ano. Daqui a pouco é janeiro, passa fevereiro, o carnaval e – se você não se atentar – sua empresa ficará sem planejamento tributário em 2016. Muitas empresas, por conta da correria que já virou rotina, acabam criando no máximo uma ideia de planejamento, com base em dados superficiais.

Para ajudá-lo, listo abaixo quatro passos essenciais para elaborar um planejamento tributário eficaz e obter o sucesso. Confira!

**1-** Primeiramente, a empresa deve reunir um grupo de pessoas com diferentes competências, sendo essas de preferência: contábeis, tributárias, jurídicas e administrativas. Com isso, será possível formar um conselho fiscal.

Avalie a situação fiscal e legal da empresa no atual momento, envolva a alta direção nas reuniões e solicite informações do planejamento estratégico da companhia para o próximo ano. Identifique o que a empresa pretende implementar a curto, médio e longo prazo. Elabore um diagnóstico com base nas informações obtidas.

**2-** Realize simulações com base no diagnóstico, compare todas as formas de tributação, Lucro Real, Presumido e Simples Nacional. Considere possíveis benefícios fiscais disponibilizados pela legislação tributária para o ramo de atuação.

Verifique até mesmo a possibilidade de afastamento da incidência de fatos geradores dos tributos envolvidos na operação da companhia. Considere também a opção de revisar procedimentos operacionais e procure inovar nesse sentido.

**3-** Após mapear todas as possibilidades tributárias, é importante verificar os impactos que essas ações terão sobre as operações da empresa em diferentes cenários, ou seja, qual o impacto que essas operações terão sobre um movimento de faturamento baixo/ruim, com resultados normais (conservador) e sobre resultados elevados (arrojado).

Nesse momento, é indispensável considerar a totalidade dos tributos incidentes na operação da empresa. Isso quer dizer que, ao final do processo de análise individual dos



tributos, devemos confrontar a redução da carga tributária efetiva imposta sobre a empresa.

**4-** Por fim, apresente para a diretoria e obtenha a aprovação. Então, tome todas as providências necessárias para executar as tarefas e garantir os benefícios que foram estudados e mapeados para 2016.

O importante é nunca esquecer: o sucesso do seu planejamento depende da soma de atitudes repetidas todos os dias. Então, mãos à obra!

## **Indústria obtém na justiça decisão que libera máquinas antigas da NR-12**

20/11/2015 – Fonte: CIMM

A Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc) e o Sindicato da Indústria da Madeira de Caçador (Sindimadeira) obtiveram na Justiça a primeira decisão judicial coletiva que libera máquinas antigas de seguir a Norma Regulamentadora 12.

Editada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a legislação regulamenta questões de segurança. O despacho do juiz Etelvino Baron, da Vara do Trabalho de Caçador, libera a aplicação da NR 12 equipamentos produzidos antes de 2010, quando entrou em vigor a revisão da norma, que agregou 300 novas exigências às 40 que já estavam vigentes. A decisão beneficia as empresas associadas ao Sindimadeira.

Na sentença, o juiz afirma “reconhecer o direito líquido e certo de não sofrer autuação, decorrente de fiscalização indireta, no tocante às máquinas adquiridas até a edição da Portaria 197, de 24.12.2010, que estavam em conformidade com os termos da NR 12 vigentes até aquela data”.

"Nenhum empresário é contra a segurança do trabalhador, que precisa sempre ter a sua integridade física e a sua saúde preservadas. Mas a atual NR 12 possui exageros que podem levar à inviabilização de plantas industriais inteiras, retirando de operação equipamento sem qualquer histórico de acidentes", disse o presidente da FIESC, Glauco José Côrte, para quem os excessos contidos na normativa são mais um entrave à competitividade da indústria brasileira.

Ele lembra que até máquinas e equipamentos importados, que atendem às rigorosas normas europeias, têm enfrentado restrições com a NR 12. “As exigências introduzidas por essa norma chegam ao cúmulo de aplicarem-se, inclusive, às máquinas e equipamentos exportados para clientes de países em que as normas não contemplam as exigências das normas brasileiras”, ressalta Côrte.

### **Obstáculos identificados pela Fiesc para aplicação da NR 12**

- Alta complexidade: as obrigações acessórias passaram de 40 para 340.
- Desconformidade com o padrão mundial: máquinas fabricadas na União Europeia, por exemplo, podem não estar adequadas à NR 12.
- Retroatividade das obrigações: a norma se aplica inclusive às máquinas compradas antes da reformulação em 2010.
- Custos: são elevados para adequação das máquinas e os prazos insuficientes para realizar as alterações.
- Certificação: falta de órgão certificador para atestar a validade para máquinas e equipamentos. Cabe ao setor produtivo contratar consultorias especializadas.

## **BYD já monta ônibus elétrico na fábrica de Campinas**

20/11/2015 – Fonte: CIMM

A chinesa BYD já começou a montar chassis de ônibus elétricos em sua fábrica em Campinas (SP). A unidade foi erguida com investimento de R\$ 250 milhões e contará ainda com centro de Pesquisa & Desenvolvimento.

O cronograma da empresa prevê evolução do conteúdo nacional de seus produtos a partir do ano que vem até alcançar o índice de 80% a 85% em 2017, o que garantirá que os veículos da marca possam ser financiados pelo Finame.

A companhia trabalha no desenvolvimento de fornecedores locais e garante ter bons resultados. “Tem sido mais fácil do que imaginamos”, conta Adalberto Maluf, diretor de marketing e relações governamentais da BYD no Brasil. Ele reconhece que há alguns gargalos, entre eles a oferta de sistemas de tração, de cabos de média e alta voltagem, de células de bateria, além de controladores e inversores.

O executivo diz que o projeto da empresa para a fábrica brasileira de ônibus não foi abalado pela crise. “Há um grande potencial para ônibus elétricos nas grandes cidades. Fizemos um planejamento de 10 anos que leva isso em conta”, defende, lembrando da legislação de São Paulo (SP), que determina o fim do uso de combustíveis fósseis no transporte coletivo da cidade, iniciativa que deve puxar ações semelhantes no resto do País.

O executivo espera que a demanda por modelos elétricos, incluindo trólebus, chegue a 500 unidades já em 2016. A procura por híbridos deve somar de 100 a 200 chassis. Já em 2017, a BYD projeta que o número total chegue a 2 mil unidades. “Em 2020 acreditamos que 25% das vendas de ônibus no Brasil já serão de modelos elétricos e híbridos”, indica.

Ele assegura que há vantagens importantes. O custo do veículo é equivalente ou até 5% superior ao de um modelo a combustão com piso baixo. A bateria é oferecida financiada por Leasing. Maluf aponta que o valor pago na bateria é mais do que compensado pela redução dos custos com abastecimento. “O nosso ônibus elétrico tem consumo de energia 48% menor do que um trólebus”, calcula.

### **Desafios**

É claro que a evolução dos ônibus elétricos no Brasil não deve acontecer sem desafios. Maluf comemorou a redução do Imposto de Importação para veículos leves a tecnologia. “Isso é importante por abrir espaço para que um mercado seja criado no Brasil.” Ainda assim, ele lembra que o IPI continua elevado, em 25%, enquanto a alíquota para veículos flex é de apenas 7%.

No Estado de São Paulo os ônibus sustentáveis pagam ainda ICMS mais salgado, de 18%. A tarifa é de 12% para veículos movidos a diesel ou biodiesel. “O imposto não precisa ser zerado, mas achamos justo que ele seja inferior ao de ônibus mais poluentes”, enfatiza Maluf.

## **Gigante de energia italiana anuncia investimento de € 3,4 bi no Brasil até 2019**

20/11/2015 – Fonte: CIMM

O presidente mundial da Enel, multinacional do setor de energia italiana, Francesco Starace, anunciou nesta quarta-feira (18) que o grupo investirá € 3,4 bilhões no Brasil no período 2016/2019, representando um aumento em relação aos investimentos de € 3 bilhões previstos anteriormente. O executivo destacou que o Brasil continua sendo

importante para investimentos do grupo, principalmente em energias renováveis como de origem hidrelétrica, eólica e solar, entre outras.

"O Brasil é muito importante em futuros investimentos, principalmente em energias renováveis", destacou Francesco.

Em seu plano de investimentos para os próximos anos a Enel pretende ampliar sua capacidade de geração em 1,3 gigawatts participando de leilões no Brasil e na África do Sul. Quanto será em cada país ainda não está definido, mas ele disse que deve ficar em torno de 50% para cada país.

Segundo Starace, o momento é importante para investir no Brasil apesar da atual crise política e econômica que atravessa, já que, afirma, o país não vai aceitar um retrocesso no sistema político.

Por outro lado o interesse da companhia no Brasil também se deve à possibilidade de interligação de suas redes e sistemas. Além das distribuidoras federalizadas o executivo garantiu que o grupo está estudando com cuidado novos investimentos em expansões no sistema de geração e distribuição no Brasil.

"Não estamos tentando ser os reis do Brasil. Queremos crescer de forma equilibrada entre a geração e distribuição", destacou Starace, ao informar que o grupo vai participar do próximo leilão de energia das concessões de geração vencidas que será realizado no próximo dia 25.

O presidente global da Enel anunciou também que o grupo tem interesse na privatização das empresas distribuidoras estaduais atualmente controladas pela Eletrobras.

"Temos interesse nas vendas das distribuidoras. Temos interesse em energias renováveis", destacou Francesco.

A Enel anunciou que vai investir € 17 bilhões no período de 2016 a 2019, o que representa um crescimento de € 2,7 bilhões em relação ao plano anterior 2015 a 2018. Esses investimentos são destinados à expansão das atividades do grupo. Outros € 11,5 bilhões irão para manutenção e melhoria dos sistemas, representando uma redução de 7% em relação aos € 12,3 bilhões do período anterior.

O diretor global de Infraestrutura e Rede da Enel, Livio Gallo, também destacou que o grupo considera uma oportunidade interessante de investimentos a venda do controle das distribuidoras estatais, hoje controladas pela Eletrobras, situadas principalmente na região Norte, como Ceron, Celg, Cepisa, Ceal, EletroAcre.

A Eletrobras está em fase de preparação para a venda inicialmente da Celg, de Goiás. Uma das metas da companhia é reduzir a atual dívida de € 57 bilhões para € 47,5 bilhões em 2019.

A italiana é uma das maiores empresas de energia da Europa e uma das maiores do mercado global de energia e gás do mundo, com maior atuação na Europa e na América Latina.

Com operações em mais de 30 países, entre os quais o Brasil onde controla as distribuidoras de energia Ampla, no Estado do Rio de Janeiro, e a Coelce, no Ceará, o grupo tem quase 89 Gigawatts (GW) de capacidade instalada e uma rede de distribuição de eletricidade e gás de cerca de 1,9 milhão de quilômetros. Em todo mundo conta com 61 milhões de usuários.

Em 2014, a Enel teve um faturamento de cerca de € 76 bilhões e um lucro líquido de cerca de € 3 bilhões. Na geração o grupo tem usinas hidrelétricas, termelétricas e

nucleares, geotérmicas, eólicas, solares fotovoltaicas e outras fontes renováveis. Segundo a empresa, em 2014, mais de 47% da sua energia foi gerada sem emissões de carbono.

A empresa pretende ampliar sua geração total de energia renovável no mundo dos atuais 38% para 52% de sua capacidade total em 2019. A Enel Green Power (EGP) é uma empresa de capital aberto do grupo Enel dedicada à produção de energia a partir de fontes renováveis.

A EGP administra mais de 9,8 GW de capacidade instalada, gerados a partir de fontes hídricas, eólicas, solares, biomassa e ciclo combinado, na Europa, nas Américas e na África.

No Brasil a Enel tem ao todo 984.6 megawatts de capacidade instalada de energia hidrelétrica e outros 418 megawatts de fontes renováveis principalmente eólica, solar e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) através da Enel Green Power.

## **Sindicato deflagra indicativo de greve "preventivo" e ônibus podem parar na 2ª**

20/11/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Motoristas e cobradores de Curitiba e região metropolitana aprovaram, durante assembleia nesta sexta-feira (20), indicativo de greve. A categoria pode paralisar os serviços de onze empresas na próxima segunda (23), caso o pagamento do vale, que vence às 23h59 desta sexta, não seja feito até antes da data estabelecida para o início da paralisação.

Ao contrário dos últimos dois meses (setembro e outubro), desta vez, o indicativo de greve foi aprovado "preventivamente", ou seja, antes mesmo de acabar o prazo limite para os depósitos do vale – que é até as 23h59 desta sexta.

"O que acontece é que todo o mês [as empresas] estão atrasando o salário dos funcionários. Se esperamos três ou quatro dias para ameaçarmos greve, começam a chegar várias reclamações do sindicato. Atrasar pagamento tem sido algum comum, infelizmente", explicou o vereador Rogério Campos (PSC), que também é diretor do sindicato de motoristas e cobradores de ônibus, o Sindimoc.

As assembleias desta madrugada, por volta das 4h30, ocorreram simultaneamente em garagens das empresas Glória, Sorriso, Redentor, Marechal Matriz, Tamandaré Matriz, CCD, São José Filial, Araucária Matriz, Leblon, Araucária Filial e Tamandaré Filial – onde, segundo o sindicato dos motoristas e cobradores, "o problema de atraso de salários e vales tem sido frequente".

Até as 10h30, o Sindimoc não possuía ainda um balanço parcial de possíveis pagamentos que já haviam sido feitos.

### ***Indicativo é legal***

Segundo especialista, aprovar indicativo de greve de maneira preventiva, ou seja, mesmo antes de descumprimento efetivo de cláusula ou condição não é considerado abusivo.

Miriam Cipriani, professora do curso de Direito do Centro Universitário Curitiba (Unicuritiba), explica que nada impede que os trabalhadores deliberem antecipadamente sobre uma questão que pode prejudicá-los, cumprindo, assim com os prazos determinados pela Justiça entre o intervalo de declaração de greve e o início da paralisação.

"Eles podem deixar uma greve aprovada antes mesmo da data [final para pagamento]. Porém, o exercício do direito de greve só se constitui legal se houver descumprimento da

cláusula que foi deliberada. Nesse caso, abuso é apenas se eles entrarem em greve com o depósito já feito pela empresa”, diz a professora.

### **Outro lado**

Em nota distribuída na manhã desta sexta-feira, o Sindicato das Empresas de Ônibus de Curitiba e Região Metropolitana (Setransp) disse que, embora ainda não tenha sido oficialmente notificado, recebeu a notícia do indicativo de greve com “surpresa”.

“O Setransp informa que suas filiadas estão fazendo todo o esforço possível, recorrendo inclusive a empréstimos bancários, para cumprir integralmente com suas obrigações”, informou o sindicato das empresas.

“Toda essa situação é só mais um reflexo, entre tantos outros, das dificuldades por que passam as empresas de ônibus em um sistema que corre risco de colapso”, disse a entidade na nota.

## **Thyssenkrupp terá fábrica de componentes para direção elétrica**

20/11/2015 – Fonte: Automotive Business

O enfraquecimento dos negócios no setor automotivo no Brasil não intimidou a Thyssenkrupp, que sustenta seu plano de investimento para o mercado local e elevou as exportações para compensar a retração interna.

A empresa construirá nova fábrica no País para produzir componentes para direção elétrica. O projeto nasceu após a companhia vencer concorrência para fornecer estas peças. O plano é construir planta com capacidade para fazer 500 mil unidades por ano, com início da operação prevista para 2018.

Até lá a Thyssenkrupp trabalha para ajustar as atividades na recém-inaugurada fábrica Valvetrain, em Poços de Caldas (MG), onde são feitos eixos de comando de válvula integrados à tampa do cabeçote do motor. Segundo a empresa, a solução é inédita no mercado nacional e capaz de aumentar a eficiência energética dos carros. A planta recebeu aporte de R\$ 60 milhões.

Há planos ainda para a operação da companhia em Campo Limpo (SP). A unidade terá uma nova linha de produção automatizada de virabrequins, que deve começar a operar em fevereiro de 2016. Será a primeira linha dedicada a produzir o componente para veículos de passeio da Thyssenkrupp.

A empresa não detalha o investimento total previsto para o setor automotivo nos próximos anos, mas confirma a previsão de aplicar R\$ 2 bilhões no Brasil em cinco anos, considerando todas as divisões. O objetivo é construir linhas de produção, apresentar novos produtos e promover melhorias operacionais.

## **Novo popular da Fiat terá motor velho**

20/11/2015 – Fonte: Automotive Business

Começou esta semana a ser montado em pré-série de testes na fábrica da Fiat em Betim (MG) Projeto X1H, como é conhecido o novo modelo compacto de entrada da marca, que deve ser lançado até abril de 2016 no mercado brasileiro. Será mais um carro novo com motor velho.

Segundo fontes relataram a Automotive Business, o veículo será equipado com o propulsor Fire 1.0, já usado em versões do Uno e Palio. Embora tenha recebido melhorias ao longo do tempo, o motor Fire foi desenvolvido há mais de 20 anos.

De acordo com essas fontes, o projeto inicial da FCA (Fiat Chrysler Automobiles) era lançar o citycar com o novo motor GSE (Global Small Engine) de três cilindros, com bloco e cabeçote de alumínio fornecidos pela Teksid, a fundição do grupo.

Contudo, a produção do GSE foi reprogramada, agora para agosto de 2016. Como a versão final do compacto entra na linha de montagem em fevereiro, para chegar às concessionárias até o início de abril, a Fiat decidiu usar o velho Fire 1.0 em seu novo carro.

Com essa mudança de planos, é provável que o motor GSE seja oferecido primeiro em outros modelos da marca, especialmente no Uno e Palio. O novo compacto popular só adotaria o GSE mais adiante.

Segundo informações de mercado, o três-cilindros da Fiat terá 80 cavalos, cinco a mais que os 75 cv do Fire 1.0, ficando assim na mesma faixa de potência dos mais recentes motores aspirados tricilíndricos já apresentados no Brasil pela Volkswagen, Hyundai, Ford e Nissan. Espera-se que Renault também lance o seu até o fim de 2016 no compacto Kwid.

O Projeto X1H chega com o objetivo de modernizar a entrada do portfólio da Fiat no Brasil e Mercosul, lugar hoje preenchido pelo Palio Fire, versão da terceira geração do modelo lançada no início dos anos 2000, um dos raros carros que restaram no mercado brasileiro abaixo dos R\$ 30 mil.

Com tamanho parecido ao do Uno e pouco menor que o Palio – com os quais vai compartilhar diversos componentes, incluindo motores e câmbio –, o novo compacto popular deve justamente ocupar o espaço do Palio Fire, hoje vendido por R\$ 28 mil com duas portas e R\$ 31,4 mil com quatro, e da versão mais barata do Uno, a Vivace (R\$ 29 mil com duas portas e R\$ 31,5 mil com quatro).

## **Inventta+bgi e IEL firmam parceria para capacitação de fornecedores**

20/11/2015 – Fonte: Automotive Business

A Inventta+bgi, empresa especializada em gestão da inovação tecnológica, firmou parceria com o IEL, Instituto Euvaldo Lodi, para dar auxílio às montadoras habilitadas no Inovar-Auto. A ideia é ajudar estas empresas a atender as metas de desenvolvimento de fornecedores do programa.

“Estamos estruturando esse serviço já com alguns clientes. Temos conhecimento profundo do Inovar-Auto”, esclarece Carina Leão, da área de relações institucionais da Inventta+bgi. O IEL já oferecia programa de capacitação de fornecedores, mas não era direcionado ao setor automotivo. Dessa forma, a parceria reúne as aptidões.

Dentro do serviço, é possível fazer um diagnóstico dos parceiros da cadeia produtiva e identificar oportunidades nas empresas. As montadoras arcam com a consultoria técnica prestada pela Inventta+bgi. “Todos saem ganhando. De um lado a fabricante de veículos consegue atender ao Inovar-Auto. Do outro o fornecedor tem melhorias necessárias”, aponta.

A política industrial oferece duas possibilidades para que as montadoras invistam no desenvolvimento de seus fornecedores. É possível incluir estes dispêndios entre os aportes em Engenharia e Tecnologia Industrial Básica (TIP). O programa impõe que, a partir de 2016, as fabricantes de veículos invistam ao menos 1% de seu faturamento bruto anual nesta frente.

Há ainda opção de listar os gastos com os parceiros da cadeia produtiva entre os

dispêndios em Pesquisa & Desenvolvimento, em que as montadoras devem aplicar ao menos 0,5% do faturamento bruto já no ano que vem. Caso excedam os investimentos mínimos exigidos pelo Inovar-Auto, superando também a outras exigências do programa, como as metas de eficiência energética, as fabricantes de veículos podem receber redução adicional na alíquota do IPI de até 2 pontos percentuais.

## **MAN customiza caminhões para prefeitura de Nova Friburgo**

20/11/2015 – Fonte: Automotive Business



A MAN Latin America configurou 18 caminhões com cabine dupla para um lote total de 24 unidades adquiridas pela prefeitura de Nova Friburgo (RJ). O projeto foi feito por meio de parceria da montadora, que forneceu os chassis, com as implementadoras Dutra Veículos Especiais e Flazek Veículos Especiais, responsáveis pela cabines duplas.

“Oferecer veículos que atendam às demandas operacionais de nossos clientes nas mais diversas operações é algo que está em nosso DNA e isso se estende a soluções que proporcionem as melhores condições de trabalho a motoristas e passageiros de nossos veículos”, destaca Ricardo Alouche, vice-presidente de vendas, marketing e pós-vendas.

A nova frota é composta por cinco unidades do VW Delivery 8.160, dois VW Worker 13.190, quatro VW Worker 15.190, oito VW Worker 17.190, dois VW Constellation 17.280 e três VW Constellation 24.280. O lote foi adquirido após licitação vencida pela concessionária TransRio.

Os veículos serão utilizados em operações de limpeza urbana e saneamento, sendo que seis deles - três VW Worker 17.190 e três VW Constellation 24.280 - serão destinados para operação de recapagem asfáltica a partir da usina de asfalto quente recém-inaugurada e que pertencente ao município. Estes receberam configuração especial e também cabine dupla que levam até seis pessoas.

“A prefeitura tinha que cumprir uma determinação do Ministério Público para garantir a segurança dos nossos funcionários, pois a forma como eles eram transportados, além de insegura, era muito desconfortável.

Os novos caminhões de cabine dupla foram projetados sob medida para atender às necessidades do município. A adaptação das cabines está proporcionando mais dignidade aos nossos funcionários”, afirma o subsecretário de veículos leves e pesados de Nova Friburgo, Aristóteles Miguel Cruz.

## **Governo de SP anuncia concessão de linhas intermunicipais de ônibus**

20/11/2015 – Fonte: Automotive Business

O governo de São Paulo anuncia um pacote de concessões que inclui linhas intermunicipais cujo investimento está previsto em R\$ 2,6 bilhões para cinco áreas pré-determinadas pelo Estado. O anúncio foi feito na quinta-feira, 19, pelo governador Geraldo Alckmin, e faz parte de um pacote de concessões estimado em R\$ 13,4 bilhões no setor de transporte.



Segundo Alckmin, o objetivo é modernizar a frota de ônibus rodoviários nas áreas a serem licitadas: Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Bauru e Santos, totalizando 425 quilômetros.

De acordo com o plano, a frota não poderá mais contar com ônibus de idade superior a 10 anos e terá de respeitar a idade média de cinco anos para ônibus rodoviário e sete anos para ônibus suburbano.

Os novos veículos deverão ser equipados com ar condicionado e wi-fi. As empresas também serão obrigadas a implantar a bilhetagem eletrônica e venda de passagens rodoviárias pela internet. Atualmente, essas linhas atendem cerca de 152,8 milhões de passageiros ao ano.

Além do sistema de ônibus intermunicipais, o pacote de concessões inclui rodovias, aeroportos e metrô. Com isso, o governo espera gerar algo como 280 mil vagas de emprego e incrementar o PIB do Estado em aproximadamente R\$ 10,4 bilhões.

O plano visa repassar à iniciativa privada a concessão para operar cerca de 2,2 mil quilômetros de rodovias, incluindo o trecho da SP-055, que liga a rodovia Régis Bittencourt ao Porto de Santos, que deverá ser totalmente duplicado pela empresa que assumir a operação da via.

Segundo o governador, a maior parte do pacote, cerca de R\$ 10,5 bilhões, será investida na concessão dessas estradas. Atualmente, 6,6 mil quilômetros de vias estão sob concessão do Estado.

Já para o metrô, está prevista a operação por 30 anos das linhas 5-Lilás e 17-Ouro, ambas em fase de construção e ampliação. O investimento inicial esperado pelo governo é de R\$ 200 milhões. Atualmente, só uma das cinco linhas de metrô de São Paulo tem operação privada, a linha 4-Amarela, sendo as demais administradas pelo Estado.

O pacote abrange também a concessão de cinco pequenos aeroportos de aviação executiva nas cidades de Jundiaí, Ubatuba, Itanhaém, Campinas e Bragança Paulista. No total, a Artesp (Agência de Transporte do Estado de São Paulo), que será a responsável pelas licitações das rodovias, aeroportos e ônibus intermunicipais, prevê que as empresas invistam o equivalente a R\$ 91,8 milhões nos empreendimentos aeroviários.

No caso dos aeroportos, a agência de fomento DesenvolveSP será a responsável por financiar esses investimentos.

Os detalhes das concessões, como prazo de vigência e os tipos de contrapartidas esperadas do mercado não foram divulgadas. O governador afirmou que ainda serão realizadas audiências públicas para definir cada modelo de operação e que os editais serão publicados a partir de março de 2016.

## **Volvo propõe interior dos futuros carros autônomos**

20/11/2015 – Fonte: Automotive Business



A Volvo mostra no Salão de Los Angeles (de 20 e 29 de novembro na Califórnia) o Concept 26, projeto que prevê como deve ser o interior dos carros autônomos. O nome é alusivo ao tempo médio gasto pelos americanos no trajeto para o trabalho, 26 minutos. A

partir de pesquisas, a fabricante sueca também descobriu que os motoristas estão cada vez mais dispostos a delegar ao próprio carro a tarefa de dirigir, cada vez menos prazerosa por causa do tráfego pesado.

Com as informações obtidas a Volvo criou um interior voltado ao melhor aproveitamento desse tempo. "É tudo pensado para as pessoas. Pelas pesquisas sabemos que alguns motoristas vão usar a ida ao trabalho de forma mais criativa a bordo de um carro autônomo; outros vão só sentar, relaxar e assistir a algum vídeo ou ouvir música on-line. A condução autônoma vai tornar isso possível", afirma o vice-presidente de design de interior da Volvo Cars, Robin Page.

Quando o motorista escolhe passar o comando para o carro, a direção se recolhe, o assento reclina e uma tela ampla surge no painel. Segundo a Volvo, as mudanças abrem novas possibilidades desde o entretenimento à provisão de serviços, usando a tecnologia.

"Temos feito esforços para compreender desafios e oportunidades que os carros autônomos trarão nos próximos anos", recorda o vice-presidente sênior de pesquisa e desenvolvimento, Peter Martens.

Um mês atrás a Volvo revelou a interface que usará em seus carros autônomos, cuja primeira aplicação pública ocorrerá na Suécia em 2017. Cem carros vão rodar em testes em Gotemburgo, dirigidos por consumidores comuns.

Também para estudar os desdobramentos da autonomia, a fabricante de interiores Faurecia firmou uma parceria com a Universidade de Stanford, na Califórnia. O objetivo é resolver um problema detectado nos testes de veículos autoguiados, a possibilidade de enjoo

## **Volkswagen corta gasto de capital e reforça pesquisa em tecnologias alternativas**

20/11/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

A Volkswagen informou nesta sexta-feira que reduzirá seu gasto de capital e aumentará sua ênfase em tecnologias alternativas de direção. Isso representa uma reorganização nas prioridades da empresa, após o escândalo de fraudes em emissão de poluentes.

A maior montadora da Europa disse que reduzirá o gasto de capital no orçamento para o próximo ano para no máximo 12 bilhões de euros (US\$ 12,8 bilhões), abaixo da média de cerca de 13 bilhões de euros em anos anteriores. A companhia também adiará o lançamento do novo modelo elétrico Sedan Phaeton.

"Nós vamos priorizar estritamente todos os investimentos e gastos planejados", disse o executivo-chefe da Volks, Matthias Müller, a jornalistas na sede da companhia, após uma reunião do conselho. Ele repetiu que quaisquer projetos e investimentos julgados não essenciais serão cancelados ou adiados.

Müller disse que a Volkswagen elevou os gastos em tecnologias de direção alternativas em cerca de 100 milhões de euros no próximo ano. "Não cometeremos o erro de economizar em relação ao nosso futuro."

A Volkswagen tem estado sob pressão desde meados de setembro, quando autoridades ambientais dos Estados Unidos disseram que ela usou um software para fraudar testes de emissão de poluentes.

A empresa admitiu a instalação do software irregular em quase 11 milhões de carros a diesel pelo mundo. Investigações internas revelaram desde então que os dados para

emissão de gás carbônico para alguns modelos estavam incorretos, disse a companhia neste mês.

## **Cobre opera em alta, com preços baixos atraindo maior demanda**

20/11/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

Os preços do cobre avançam nesta sexta-feira, com investidores em busca de barganhas após uma semana de volatilidade, na qual o metal atingiu novas mínimas, em meio a contínuas preocupações sobre a demanda da China.

O preço do cobre tem recuado em função da desaceleração da economia chinesa, bem como pelo dólar mais forte. Na quinta-feira, o metal atingiu nova mínima em seis anos, a US\$ 4.753,50 a tonelada, ainda que na sexta-feira a cotação esteja se recuperando, em alta de 1%, a US\$ 4.653 a tonelada na London Metal Exchange (LME), às 10h50 (de Brasília). Na Comex, divisão de metais da New York Mercantile Exchange (Nymex), o cobre para dezembro subia 0,87%, a US\$ 2,0945 a libra-peso, às 11h.

"É o fim da semana e os mercados gostam de garantir qualquer ganho possível, portanto é por isso que vemos esta correção", disse Myrto Sokou, analista sênior de pesquisa da Sucden Financial em Londres. "Mas o dólar ainda limita qualquer força potencial no mercado."

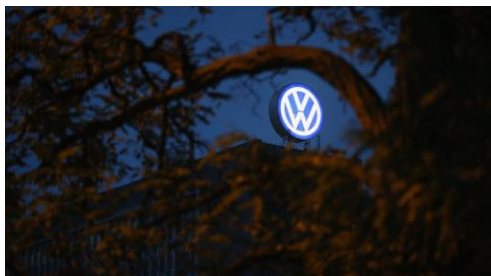
A divisa tem se valorizado com a expectativa de que o Federal Reserve, o banco central norte-americano, eleve a taxa de juros no próximo mês pela primeira vez desde 2006. Um dólar mais forte torna o cobre mais caro para os detentores de outras moedas. Além disso, os investidores se mantêm cautelosos diante do quadro na economia chinesa.

Entre outros metais, o níquel foi particularmente atingido nesta semana. Nesta sexta-feira, o níquel chegou a cair a US\$ 8.800 a tonelada, no nível mais fraco desde julho de 2003, antes de subir para US\$ 8.975 a tonelada às 10h50. Os outros metais básicos operavam em alta na LME.

O alumínio subia 1,57%, a US\$ 1.492 a tonelada, o zinco avançava 4,84%, a US\$ 1.602,50 a tonelada, o chumbo tinha alta de 1,70%, a US\$ 1.619,50 a tonelada e o estanho operava em alta de 0,48%, a US\$ 14.670 a tonelada.

## **Volkswagen investirá 12 bilhões de euros em 2016**

20/11/2015 – Fonte: Exame



A Volkswagen informou nesta sexta-feira que investirá 12 bilhões de euros (R\$ 47,5 bilhões) em 2016, um bilhão a menos do que o previsto antes da divulgação do esquema de fraude na manipulação de gases em motores à diesel e a gasolina.

O novo presidente da junta diretora da Volkswagen, Matthias Müller, disse após a reunião do conselho de supervisão que a empresa está se "preparando para uma época de incerteza e volatilidade". "Daremos prioridade a todos os investimentos e despesas

previstos, mas cortaremos o que não for estritamente necessário, como já anunciamos", segundo Müller.

Há um ano Volkswagen disse que investiria 85,6 bilhões de euros nos próximos cinco anos para novos modelos, em tecnologias amigáveis com o meio ambiente e em fábricas, mas hoje só confirmou os números para 2016.

"Não cometeremos o erro de economizar em nosso futuro. Por isso planejamos aumentar mais os gastos no desenvolvimento da mobilidade elétrica e na digitalização", explicou Müller.

O grupo Volkswagen vai priorizar o desenvolvimento de propulsões elétricas nas marcas VW, Audi e Porsche.

A maior parte dos investimentos serão destinados a novos produtos e ao desenvolvimento das plataformas modulares, como no Golfe da próxima geração, no Audi Q5, na nova fábrica na Polônia, e em adiantamentos para a eletrização das plataformas modulares.

A metade dos investimentos irá para as 28 fábricas do grupo na Alemanha.

A Volkswagen decidiu que não construirá seu novo centro de design em Wolfsburg, o que permitirá economizar 100 milhões de euros. E também revisa a construção de uma oficina de pintura no México.

Além disso, adiou a fabricação do substituto do Phaeton, que será completamente elétrico.

No entanto, Müller garantiu que, apesar desta revisão de gastos, a empresa "fará todo o possível para manter o elenco a bordo".

A Volkswagen manterá os investimentos com suas sociedades de joint venture na China em 4,4 bilhões de euro para 2016.

## **Ociosidade das montadoras permanecerá em 50% até 2020**

20/11/2015 – Fonte: DCI

A indústria automotiva ainda enfrentará nos próximos anos estagnação das vendas e, com isso, a ociosidade ficará na casa dos 50% até 2020. Com o aumento expressivo da capacidade instalada das montadoras localmente, o cenário é de pessimismo para o setor.

De acordo com estudo da Tendências Consultoria, obtido em primeira mão pelo DCI, o ritmo de emplacamentos não deve mudar no curto e médio prazo e a utilização da capacidade interna deve ficar "muito ruim". A consultoria trabalha com uma estimativa de capacidade de 4,8 milhões de unidades até 2020.

"O baixo nível de confiança das famílias continuará sendo o principal driver para as vendas em queda de veículos leves. A perspectiva é de paralisia total do mercado", afirma o analista da Tendências, Rodrigo Baggi.

Segundo ele, a queda se mostra bastante disseminada em todas as regiões do País. "Ninguém ficou imune ao tombo da indústria". O analista explica que as projeções de demanda eram muito favoráveis na última década e as montadoras acabaram avançando em projetos de novas fábricas ou expansão das linhas existentes.

Contudo, principalmente a partir de 2013, a deterioração da economia aumentou de maneira inesperada, segundo Baggi. "Uma série de equívocos da política econômica

levaram a um aprofundamento da crise, que culminou no cenário atual", pondera o analista.

Montadoras de luxo como Audi, Mercedes-Benz, BMW e JaguarLand Rover decidiram investir na fabricação local logo após o anúncio do novo regime automotivo, que majorou em 30 pontos percentuais o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI) para importados.

A esse aumento de capacidade, se soma o investimento da FiatChrysler Automobiles (FCA) em uma nova fábrica em Goiana (PE). O grupo trabalha inclusive no aumento de capacidade da planta de Betim (MG).

Também investiram em fábricas no País as chinesas Chery e Jac Motors. Essa última, devido aos diversos problemas enfrentados durante o projeto, ainda não começou a operar.

"O desempenho do mercado automotivo foi excepcional até meados de 2011, quando muitas empresas decidiram investir na fabricação local. Mas depois a situação piorou de forma inesperada", acrescenta Baggi.

Ele ressalta que a crise política também afeta sensivelmente o desempenho do setor. "O quadro político não tem precedentes e tem impactado diretamente a confiança das famílias".

Baggi observa que a velocidade de crescimento do setor, verificada a partir de 2003, não deve mais voltar. "O cenário para o médio prazo é de recuperação moderada, com uma série de riscos pois o nível de incertezas é grande", afirma. "Mas para o curto prazo a perspectiva é terrível".

Ele acrescenta ainda que, a partir de 2020, o ritmo de crescimento continuará moderado. "Longe do observado no passado", diz.

#### Desempenho regional

O estudo da Tendências mostra que, apesar da queda generalizada, o Norte e o Nordeste tiveram um desempenho melhor do que a média nacional.

Essas duas regiões ainda devem apresentar evolução relativamente mais favorável que a média brasileira devido a três fatores: renda, menor nível de endividamento e grande potencial de motorização.

Conforme o levantamento, o crescimento da massa total de renda no Norte e no Nordeste deverá ficar acima da média brasileira (cerca de 1 ponto percentual) a partir de 2017. Enquanto a média nacional de incremento da renda será de 2,4% ao ano de 2017 a 2020, a do Norte e Nordeste será de 3,7% e 3,4%, respectivamente.

Baggi destaca ainda que o menor endividamento das famílias e a baixa densidade por habitante serão drivers positivos para o desempenho acima da média nacional nas regiões Norte e Nordeste.

Já o Centro-Oeste deve mostrar trajetória mais de acordo com a média geral. O estudo leva em conta o menor potencial para o crédito na região e a evolução mais contida da renda (afetada pelos preços de commodities), além do mercado de leves relativamente maduro.

As regiões com menor potencial de crescimento são Sul e Sudeste, de acordo com estudo da Tendências. "Projetamos evolução da renda e crédito pior do que a média nacional. Além disso, essas regiões apresentam maior saturação do mercado", pondera Baggi.

O analista salienta que o fator crédito, atualmente, não é o principal fator que baliza a demanda do setor. Segundo ele, os bancos privados continuam com o mesmo nível de seletividade dos últimos dois ou três anos e a inadimplência tem se mantido controlada.

"Os bancos continuam conservadores, mas conseguiram limpar suas carteiras", considera. Baggi revela, contudo, que os consumidores estão se protegendo diante das incertezas em relação à renda e emprego.

"O brasileiro não está em busca de crédito para compra de automóvel porque se trata de um bem de alto valor agregado. O consumidor vai postergar a aquisição desse bem."

### **Sindicato regional encerra greve de 20 dias na Petrobras**

20/11/2015 – Fonte: Reuters

O Sindipetro Norte Fluminense, sindicato dos petroleiros que cuida da maioria das plataformas da Bacia de Campos, votou nesta sexta-feira para encerrar uma greve de 20 dias na Petrobras que vinha interrompendo a produção.

Os trabalhadores, que tinham ignorado pedido da Federação Única dos Petroleiros (FUP) para encerrar a greve que começara em 1o de novembro, afirmaram que vão voltar a trabalhar nesta sexta em operações em terra, disse o porta-voz do sindicato Tezeu Bezerra.

Outros trabalhadores vão começar a retornar às plataformas offshore da empresa na manhã de sábado, afirmou Bezerra.